

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

Religiosidade na juventude

O tema “Religiosidade na Juventude” sempre foi objeto de análises e debates intensos, dada a inequívoca importância que possui na formação do caráter dos indivíduos.

Para a Doutrina Espírita em particular, o tema merece carinho e atenção todos especiais desde Kardec, com seu eminente espírito educador.

No mundo pós-moderno, com sua liquidez de hábitos e costumes, esse tema tem assumido contornos ainda mais relevantes, levando a debates intensos.

A AECX naturalmente sempre dedicou e continuará a dedicar atenção especial à temática. Com o propósito de contribuir nessa reflexão, o Conheça Aqui empreenderá a publicação de alguns artigos a respeito, inclusive com a valiosa colaboração de nosso companheiro Jáder Sampaio.

Para inaugurar, reproduzimos texto recente de autoria de **Antônio César Perri de Carvalho**:

Pesquisa aponta mudanças na religiosidade

Recentemente, em meados de maio de 2022, participamos de dois programas “on line” em que estabelecemos relações integradas sobre o movimento espírita, família e o contexto da atualidade. Atuamos nos programas “Roda de Conversa em Homenagem aos 75 anos da USE SP”, coordenada por Marco Milani, em que abordamos sobre as expectativas com relação ao futuro do movimento espírita¹, e, em outro programa, desenvolvemos o tema “Papel da mãe na educação do espírito imortal”, com coordenação de Najla Loureiro em evento Associação Espírita Célia Xavier, de Belo Horizonte (MG).

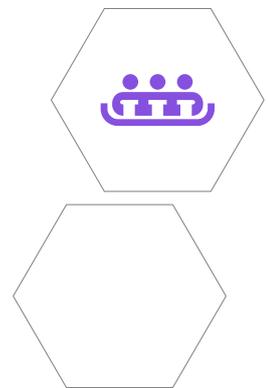
Nos dois eventos virtuais focalizamos o resultado de pesquisa recente sobre a religiosidade do segmento mais jovem do país efetivada pelo Datafolha e divulgada no início de maio de 2022.

A pesquisa do Datafolha³ mostra que entre os jovens de 16 a 24 anos, o percentual dos sem religião chega a 25% em âmbito nacional. Especificamente no Rio de Janeiro e São Paulo, o crescimento dos brasileiros que se dizem “sem religião” é ainda mais marcante, particularmente entre os jovens. Os sem religião na faixa etária de 16 a 24 anos são numerosos: em São Paulo chegam a 30% dos entrevistados, superando evangélicos (27%), católicos (24%) e outras religiões (19%); no Rio de Janeiro, chegam a 34%, também acima de evangélicos (32%), católicos (17%) e demais religiões (17%). Os responsáveis pela pesquisa entrevistaram alguns especialistas sobre esse tema. Entre outras análises comentaram: “Então esse sujeito é sem religião porque não está vinculado a uma igreja, porque não frequenta, mas pode ter crenças relacionadas a alguma religião que já teve ou ter uma dimensão mais pluralista da religiosidade”.

Em contato com socióloga e pesquisadora do Instituto Superior de Estudos da Religião, Regina Novaes, essa observou que a fase dos 16 aos 24 anos, onde os “sem religião” são mais presentes, é uma fase de experimentação. Entre os fatores que podem explicar esse cenário há o aumento de famílias plurirreligiosas e a ampla rede de múltiplas fontes de informação, completamente diferente das faixas etárias, por exemplo, dos idosos, “cuja sociabilidade muitas vezes é restrita à família e à igreja”.

Há a hipótese de que “A maior parcela dos sem religião tem a ver com uma desinstitucionalização, o que quer dizer que o sujeito está afastado das instituições religiosas, mas ele pode ter uma visão de mundo e até mesmo práticas pessoais informadas por crenças religiosas”.

Nas análises de especialistas sobre a pesquisa do Datafolha parece-nos claro que “há uma trajetória de busca e experimentação que foi colocada para as novas gerações que não era colocada para as



Referências:

[1] Link para acesso ao programa da USE-SP: <https://www.youtube.com/watch?v=erZtNzXOs8s>

[2] Link para acesso ao programa da AECX: <https://www.youtube.com/watch?v=kKmIESZdadA>

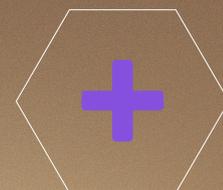
[3] Jovens sem religião superam católicos e evangélicos: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/05/09/jovens-sem-religiao-superam-catolicos-e-evangelicos-em-sp-e-rio.ghtml>

[4] Carvalho, Antonio Cesar Perri. Pelos caminhos da vida. Memórias e reflexões. Araçatuba: Cocriação. 2021. 632p. <http://grupochicoxavier.com.br/pesquisa-aponta-mudancas-na-religiosidade/>

Atenção: estes links funcionam apenas no arquivo PDF.

Pelo e-mail, **clique nesta página** para acessar o programa da AECX [2].

continuação da página anterior



antigas"; o afastamento de instituições religiosas, e que há "outros modos de ter fé".

Esses dados da atualidade devem representar um estímulo para oportunas e rápidas análises e avaliações no contexto do movimento espírita, com destaque para as formas de atuação dentro dos centros espíritas; o nítido afastamento da faixa etária que foi um dos principais objetos da pesquisa do Datafolha que, especificamente, sobre a faixa jovem no segmento espírita, já vínhamos apontando resultados preocupantes do censo do IBGE de 2010.

E, sem dúvida para o preparo e adequações necessárias para se lidar com as famílias dos frequentadores, e notadamente das faixas etárias jovens, que parecem não estar muito presentes ou ativas no seio do movimento espírita. •



O mal não é um arrastamento irresistível

Aprendendo com André Luiz

“Também andei às tontas nas sementeiras terrestres. Como sabem, é muito difícil escapar à influência do meio, quando em luta na carne. São tantas e tamanhas as exigências dos sentidos, em relação com o mundo externo, que não escapei, igualmente, a doloroso desastre.”^[1]

Será que é mesmo tão difícil resistir à influência do meio em que vivemos? O homem seria apenas produto do meio? Se for assim, podemos nos isentar de qualquer responsabilidade e culpar as influências do meio por tudo que fazemos de errado. Qual é a verdade: somos influenciados pelo meio ou somos capazes de influenciá-lo? O estudo cuidadoso de algumas questões de *O Livro dos Espíritos* nos ajudará na elucidação deste assunto.

Os guias da humanidade nos ensinam^[2] que há virtude quando resistimos voluntariamente ao mal que desejamos praticar, principalmente quando temos oportunidades de satisfazer nossos desejos menos felizes. Porém, há culpa em quem não pratica o mal unicamente porque não lhe surgiu ocasião para tal. Deste modo, podemos concluir que, quem tem chance de fazer o mal mas não o faz, ganha muitos pontos em sua jornada evolutiva. Todavia, ao contrário do que muitos pensam, para agradar a Deus e assegurar um porvir mais feliz, não basta ao homem tão somente não realizar o mal. Isso é pouco! É preciso obrar no bem sempre que puder, respeitando os próprios limites, uma vez que somos responsáveis por todo mal que seja consequência de não termos praticado o bem. E os Espíritos ressaltam que não existe uma criatura sequer que não tenha condições de exercer o bem, a não ser o egoísta. Afirmam que *“fazer o bem não consiste, para o homem, apenas em ser caridoso, mas em ser útil, na medida do possível, todas as vezes que o seu concurso venha a ser necessário.”*^[2]A vida em sociedade nos oferece essas possibilidades todos os dias. Para percebê-las e aproveitá-las é imprescindível termos *“olhos de ver e ouvidos de ouvir”*...

Alguns homens alegam que a causa de seus vícios e crimes se encontra no meio em que vivem. Obviamente não menosprezamos a influência que podem receber, contudo a Espiritualidade amiga ressalta que, mesmo nestes casos, não podemos nos esquecer que existe aí uma prova a qual, muitas vezes, o próprio Espírito escolheu, antes de reencarnar, tendo em vista o seu desejo de se expor à tentação, visando adquirir o mérito da resistência e, por fim, da vitória sobre essa ou aquela mazela.^[2]

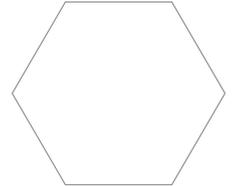
Diante da pergunta: *Quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase*

irresistível?^[2] – os mentores deram uma resposta de pura sabedoria: *“Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes.”* Portanto, mesmo se estivermos em ambiente totalmente desfavorável, mergulhado em vícios dos mais variados tipos, ainda assim, além do livre-arbítrio poderemos ter pessoas ao redor capazes de nos influenciar para o bem. Tudo passa por saber fazer as escolhas certas. Uma vez que o progresso moral decorre do progresso intelectual, temos então a oportunidade de conhecer o bem e o mal, o que nos possibilita identificar e eleger o caminho que queremos seguir. É importante salientar que *“o desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.”*^[3] Sabemos que nossas más inclinações são mais testadas nos locais que lhe propiciem o crescimento. Porém, nos informam os Espíritos superiores^[4] que somos capazes de superá-las simplesmente nos esforçando por domá-las através do uso constante da vontade. Entretanto, lamentavelmente, via de regra o homem não se esforça o tanto que deveria e daí surgem sérias complicações em sua vida. Não obstante, há o consolo de que Deus não nos desampara jamais, pois que, podemos aurrir força nas preces e, principalmente, contar com o auxílio dos amigos espirituais. *“Observai, vigiai e orai”*...

Para não deixar dúvidas sobre o assunto, Kardec perguntou: *“Não haverá paixões tão vivas e irresistíveis, que a vontade seja impotente para dominá-las?”* E os guias responderam de forma inofismável: *“Há muitas pessoas que dizem: Quero, mas a vontade só lhes está nos lábios. Querem, porém muito satisfeitas ficam que não seja como “querem”. Quando o homem crê que não pode vencer as suas paixões, é que seu Espírito se compraz nelas, em consequência da sua inferioridade. Compreende a sua natureza espiritual aquele que as procura reprimir. Vencê-las é, para ele, uma vitória do Espírito sobre a matéria.”*^[4] Não temos aí uma boa imagem do bom combate?

Finalizando, o homem não é simples produto do meio, já que é capaz de interagir e também de influenciar. Além disso, está claro que o mal não é irresistível e que não vencemos nossas más tendências porque não nos esforçamos o necessário e, frequentemente, nos falta vontade sincera. Em toda e qualquer circunstância, o homem é sempre senhor de si e não mero brinquedo, pois que prepondera o seu livre-arbítrio, afinal de contas, a escolha de praticar o bem ou mal é de sua responsabilidade, assim como os resultados que lhe advirão. *“A cada um segundo as suas obras”*... •

Valdir Pedrosa



Referências:

[1] *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 12 (A palavra de Monteiro).*

[2] *O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 3ª parte – capítulo 1 (Da Lei Divina ou Natural) – questões 641 a 645.*

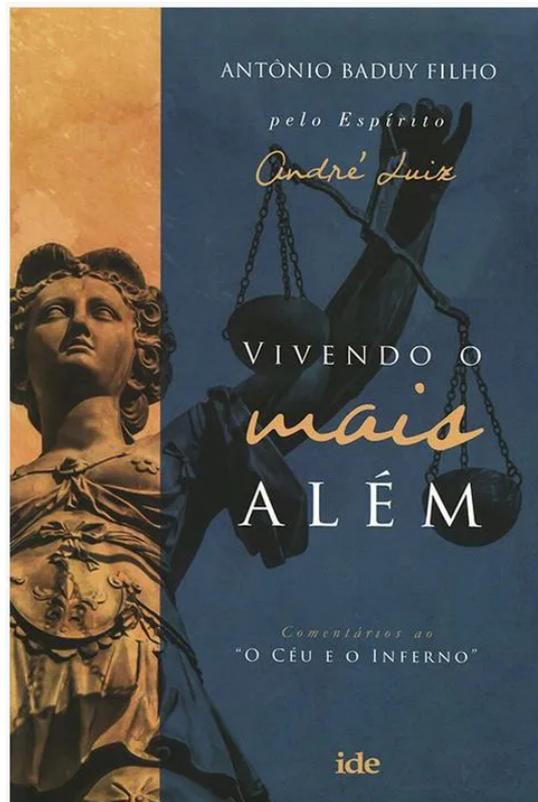
[3] *O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 3ª parte – capítulo 8 (Da Lei do Progresso) – questões 780 e 780-a.*

[4] *O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 3ª parte – capítulo 12 (Da Perfeição Moral) – questões 909 a 911.*

DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

No livro *O Céu e o Inferno*, Allan Kardec aborda a passagem da vida corporal à vida espiritual, as penas e as recompensas futuras, os anjos e os demônios, e tantos outros temas ligados à imortalidade da alma, sempre orientado pelos espíritos superiores. Baseando-se nesta obra da codificação espírita, André Luiz, de forma didática, simples e direta, apresenta valioso estudo, oferecendo mensagens reflexivas e oportunas interpretações acerca dos ensinamentos sobre a realidade do ser durante e após a morte física.



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: VIVENDO O MAIS ALÉM
AUTOR: André Luiz
MÉDIUM: Antônio Baduy Filho
EDITORA: IDE
1ª EDIÇÃO: 2021
PÁGINAS: 336

FILOSOFANDO



EXPEDIENTE

Conheça Aqui • Informativo semanal da AECX

Presidente: Humberto Cerqueira
Editor Responsável: João Parreira
Redação Geral: André Brasil
Redação: Márcia Xavier
Design e Composição: Deyler Paiva

Associação Espírita Célia Xavier

www.aecx.org.br